



**CERES, 50 ANOS
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E
INCLUSÃO NO SERIDÓ.**

Análise de livros didáticos: exercício analítico sobre uma história medieval eurocentrada

Paula Roberta Maia de Oliveira - UFRN
paula.oliveira.130@ufrn.edu.br
Ana Gabrielle Pinto Delfino - UFRN
gabrielle.delfino.703@ufrn.edu.br
Profª Drª Vanessa Spinosa - UFRN
vanessa.spinosa@ufrn.br

INTRODUÇÃO

Há alguns anos, temos observado um movimento intelectual que pouco a pouco chega às escolas do ensino básico. No campo da História ele pode ser percebido como uma metodologia, uma forma de olhar para o passado que alcança interpretações renovadas para o pensar e ensinar. Como afirma a historiadora portuguesa Lurdes Rosa (2017), as contribuições da América e de outros continentes, que não seja o europeu, podem revigorar os estudos históricos, em especial, de história medieval.

Nesse sentido, a história global, enquanto um método de olhar para o passado e fazer uma história conectada, foi um movimento essencial para que muitos dos períodos históricos clássicos fossem revisitados e trouxessem contribuições diferentes e convergentes com o tempo presente (Silveira, 2021).

O componente curricular História Medieval do Oriente, ministrado no curso de licenciatura em História do Centro de Ensino Superior do Seridó, buscou em seus objetivos fomentar a reflexão sobre a relação entre os livros didáticos e as leituras hegemônicas eurocentradas entre as/os docentes em formação do terceiro período. Este trabalho busca comunicar, a partir da análise de uma obra didática do ensino médio, sobre os indícios desse postulado curricular eurocêntrico, na medida em que abstrai de maneira significativa as possibilidades de correlação com o que se convencionou chamar de Oriente (Said, 2007) e todas as suas contribuições para entendimento da história em uma perspectiva global.

MATERIAIS E MÉTODOS

O livro escolhido para análise neste trabalho foi o exemplar *Conexões com a História: 1º ano do Ensino Médio*, de autoria de Alexandre Alves e Leticia Fagundes de Oliveira, publicado inicialmente em 2016, mas utilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático até 2018. Sendo assim, trata-se de um livro didático recente, que traduz a atualidade do ensino de História Medieval na educação básica. A autora se graduou em História pela Universidade de São Paulo (1998), possui mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (2003) e especialização em Metodologias Ativas em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2020). Já o co-autor possui Bacharelado (1998) e Licenciatura em História (2001), assim como mestrado (2000) e doutorado (2006) em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP).

Segundo a 3ª edição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vigente desde 2018, a competência específica para este nível de ensino, dentro da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, que mais se adequa à temática escolhida para a análise seria

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (Brasil, 2018.).



CERES, 50 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NO SERIDÓ.

Percebe-se um caráter progressista em reconhecer a necessidade de um olhar crítico sobre os processos históricos e as narrativas que os envolvem. O desenvolvimento dessa competência ainda acrescenta que o principal objetivo é permitir ao estudante

[...] compreender e utilizar determinados procedimentos metodológicos para discutir criticamente as circunstâncias históricas favoráveis à emergência de matrizes conceituais dicotômicas (modernidade/atraso, Ocidente/ Oriente, civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo etc.). (Brasil, 2018).

Ao usar como exemplo a dicotomia Ocidente/Oriente, a Base chama atenção para a discussão acerca da formação desses conceitos, e como essa problematização deve estar presente no Ensino Básico. No entanto, é primordial observar como o cumprimento do currículo procede nos manuais escolares efetivamente aplicados.

Partindo para a análise da obra, especificamente sobre história medieval, observa-se que o Sumário apresenta o conteúdo sobre Roma primeiramente na Unidade II do livro, intitulada de "A antiguidade Clássica: Grécia e Roma", no capítulo 6 denominado de "Roma: origem, monarquia e república", capítulo esse que se subdivide em quatro tópicos principais: 6.1 - Roma: origem, monarquia e república; 6.2 - A constituição de um Império universal; 6.3 - Homens livres, escravos e o cotidiano de Roma e 6.4 - O declínio do Império Romano, com cerca de 19 páginas dedicadas ao Império Romano Ocidental. No geral, não há menção em nenhum dos tópicos ou subtópicos ao termo "Império Romano do Oriente", "Império Bizantino" ou até mesmo "Constantinopla", referindo-se somente à formação do Império Romano Ocidental e de maneira bastante universalizante. No corpo do texto, por outro lado, existe a abordagem desses termos, mesmo que de uma forma ínfima em comparação ao que se fala sobre o Ocidente.

Na Unidade III, intitulada como "A idade Média: Ocidente e Oriente", percebe-se que o capítulo 7, denominado de "A Europa feudal", a presença do termo "Constantinopla" no tópico 7.7 - As conquistas otomanas e a queda de Constantinopla -, divide-se em apenas duas páginas de conteúdo sobre o poder do Império Otomano e outra dedicada a tomada de Constantinopla. Portanto, enquanto identifica-se 19 páginas de conteúdo para reflexão sobre o que seria o Império Romano do Ocidente, no que concerne ao lado oriental do mesmo Império têm-se cerca de 10% desse total para reflexões na obra didática.

Em uma primeira análise, fica patente que há uma falta de uma ênfase destacada sobre o conteúdo. Além disso, não existe um capítulo específico expondo aspectos do Império Romano do Oriente (IRO), a abordagem desse assunto é satisfeita por seções dentro de um capítulo focado no Império Romano do Ocidente. Nessa estrutura eurocentralizada, a ascensão do IRO é descrita em comparação com o cenário de ruína de sua contraparte ocidental, como se um lado surgisse em detrimento de outro.

Enquanto o Império Romano do Ocidente se estilhaçava, o Império Romano do Oriente, [...] vivia um período de esplendor sob o governo de Justiniano 1 (527-565), considerado o último grande imperador romano. (Alves e Oliveira, 2016, p. 131).

Em concordância com Publio Dias (2021), essa compreensão acerca do papel de Bizâncio durante o período medieval como uma entidade política não protagonista durante esse período da história, representa uma imagem que não diz respeito à realidade histórica.

No livro em análise, há o termo "síntese cultural" (Alves; Oliveira, 2016, p. 130), que pretende descrever como as trocas simbólicas entre a Europa Ocidental (germânica) e o IRO, como casamentos e conversões religiosas, foram decisivas nas dinâmicas de dominação e diplomacia entre os povos. Mesmo assim, tal comparação mostra-se ainda muito reduzida aos germânicos e romanos da Europa. Para o oriente, a obra destaca os constituintes culturais como a Grécia, a Anatólia, a Síria, a Palestina e o Egito — todos diretamente ligados à dominação bizantina, com pouca descrição de outros tipos de contato, senão a invasão, a guerra e a eventual ruína. É possível identificar essa tendência temática nos poucos trechos em que o IRO é diretamente mencionado, à exemplo:



CERES, 50 ANOS CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO NO SERIDÓ.

Já na Europa Oriental o Império Otomano, uma nova potência militar, passou a atacar o que restava do Império Romano do Oriente (ou Império Bizantino) e ameaçou conquistar o Mediterrâneo [...]. (Alves; Oliveira, 2016, p. 140).

A maior parte do texto que retrata o IRO, nesse capítulo dedicado à Roma, descreve os feitos do imperador Justiniano I, suas conquistas sobre os vândalos, a retomada de Cartago, a significativa reforma jurídica e a construção da Basílica de Santa Sofia. Somente mais à frente, quando trata sobre o declínio da Idade Média, é que o IRO será novamente citado, dessa vez como um marcador do fim do medievo, numa abordagem historiográfica típica, que reduz a relevância desse Império à sua ruína. É com a queda de Constantinopla (1453) que se coloca o fim do IRO.

RESULTADOS

A obra didática trata do Império Romano do Oriente como uma extensão do Ocidente, sem definir suas organizações sociais, relações e características próprias. O conteúdo está pautado sempre em detrimento ao declínio do Império Romano do Ocidente, sendo um elemento universalizante e apenas marcador do fim da Roma Ocidental e do surgimento de um novo momento na História, que seria a passagem para o Mundo Moderno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, avalia-se que as discussões acerca da maior representação dos temas referentes a uma história global, que traga elementos intercontinentes, ainda está ainda está circunscrita aos círculos acadêmicos, pouco adentrando à esfera da educação básica e pública. É fundamental que os currículos e diretrizes educacionais tragam essa renovação sobre o ensino de história, incluindo uma idade média múltipla, sem estereótipos e que problematize questões importantes de nosso tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. História Medieval do Oriente. Livro didático.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos, sobretudo, à Prof^ª Dr^ª Vanessa Spinosa pela orientação neste trabalho. As direções, correções e sugestões foram fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. **Conexões com a História**: 1º ano. 3ª edição. São Paulo: Moderna. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.
- DIAS, João Vicente Publio. O território Império Bizantino (séculos XI-XV na formação de professores. In: VIANNA, Luciano José. **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica no século XXI**. Experiências Nacionais e Internacionais. Rio de Janeiro, 2021.
- ROSA, Maria de Lourdes. **Fazer e pensar História Medieval Hoje**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.
- SAID, E. **Orientalismo**: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- SILVEIRA, Aline Dias da. O Mediterrâneo Medieval Muçulmano na Formação dos Professores de História. In: VIANNA, Luciano José. **A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na educação básica no século XXI**. Experiências Nacionais e Internacionais. Rio de Janeiro, 2021.